

Brasil negocia dívida ^{interna} com ingleses

JORNAL DO BRASIL

15 JAN 1993

BRASÍLIA — O Brasil renegociou ontem com a Inglaterra a dívida de US\$ 1,02 bilhão contraída junto ao Export Credits Guarantee Department (ECGD), organismo responsável pelo seguro de crédito das exportações britânicas. O acordo da renegociação foi assinado pelo ministro do Planejamento e interno da Fazenda, Paulo Haddad, e pelo embaixador do Reino Unido, Peter Willian. O acerto é parte da implementação do acordo do Clube de Paris, assinado em 26 de fevereiro com os credores oficiais do Brasil. O acordo global com o Clube previu a renegociação de US\$ 12,8 bilhões, de um total de US\$ 20 bilhões devidos aos 13 países que formam a instituição. Pelo acordo assinado com o Reino Unido, o Brasil pagará a primeira parcela do principal (US\$ 1,02 bilhão) em 30 de junho de 1995 e a última em 31 de dezembro de 2006. Os juros começam a ser pagos em 1º de fevereiro próximo.

Este foi o quinto acordo resultante das negociações com o Clube de Paris. No ano passado foram renegociadas dívidas com a França, em julho; com os Estados Unidos e Canadá, em setembro; e com a Alemanha, em dezembro. Nas próximas semanas deverão ser assinados os acordos com a Suécia e com o Japão, que já estão com negocia-

ções avançadas. Já foram iniciadas conversações com a Suíça, Itália e Holanda, e em seguida deverão ser iniciadas as discussões com a Áustria, Bélgica e Espanha.

Financiamentos — Haddad acredita que a normalização das relações com os credores permitirá a retomada dos fluxos de financiamentos a partir de abril. Ele lembrou que o acordo já permitiu a abertura de novos créditos junto ao Banco Mundial (Bird), junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e à agência alemã KfW, que juntos concederam US\$ 1,7 bilhão em empréstimos ao Brasil no último trimestre do ano passado.

O ministro disse que no dia 6 de fevereiro embarca para os Estados Unidos, onde participará de encontros com o BID, Bird e Fundo Monetário Internacional (FMI), a quem apresentará as mudanças na política econômica brasileira. No dia 8 de fevereiro outra missão, chefiada pelo embaixador Pedro Mallan, visitará empresários dos cinco principais centros financeiros internacionais: Londres, Frankfurt, Paris, Tóquio e Nova Iorque. O objetivo será apresentar os termos do acordo assinado entre o Brasil e o comitê de bancos privados e solicitar a adesão individual de cada banco credor.